

"O trabalhador fiel ao Bem não dispõe nem de intenção, nem de tempo para assaltar o nome e o serviço dos outros"

Chico Xavier  
Livro "Testemunhos de Chico Xavier"



Porte Pago  
DR/RPO  
Inr-61.027/85

Relendo Léon  
Denis

Celso Martins  
Página 03

FRANCA, 15 de Fevereiro de 1988 - ANO LXI - N.º 1.739

# Adeus, a um velho companheiro Doação de órgãos

Adeus, a um velho companheiro que deixa estes dias as hostes destas trilhas humanas para regressar à Pátria Espiritual. Sem favor, um nome que há de ficar conosco pela lição permanente de seu otimismo e bom-humor. Francisco Lourenço, outro mineiro de Sacramento, veio para esta cidade de Franca há mais de cinquenta anos e, em companhia de sua mãe Sinhazinha Lourenço e mais oito irmãos. Sua progenitora, heróica mulher a enfrentar os rigores de sua viuvez, manteve por muito tempo, a "Pensão Santa Rita", ao lado do Museu Histórico de Franca, casa de hospedagem preferida de gente mais modesta, dado o trato em conforto, que oferecia a todos. Chiquinho Lourenço, o mais velho dos nove filhos, do Dona Sinhazinha, tentou entre nós várias ocupações, antes de se firmar como camiseiro em oficina, num dos cômodos da antiga casa comercial do sr. Miled Bichir. Consorciou-se com D. Jacira F. Lourenço e enriqueceu seu lar com a garulice de cinco filhos. Depois, transferiu sua oficina de camisas para homens para o fim da Rua Tiradentes, local onde se dominava antigamente como "Campo das Galinhas". Apesar de sua vida, pontificada pela honestidade, em sua modestia, sempre se houve como anônimo batalhador para sustentar sua família.

Tornou-se um auto-didata, por conhecimentos humanos, e interessou-se pela Homeopatia a acertar seus diagnósticos com muita intuição. Integrou o quadro da Diretoria da ex-Casa de Saúde "Allan Kardec", de Franca, em diversas gestões sob a Provedoria do saudoso José Russo. E se identificou como solícito colaborador de diversas entidades espiritistas locais como: Educandário Pestalozzi, Albergue Noturno, Fundação "Judas

Isariotes". Mas onde sua atividade se definiu com maior expansão, sem dúvida, no Centro Esp. "Esperança e Fé", fundado por Marques Garcia. Ali nessa entidade, organizou e deu início à Farmácia Homeopato "Militão Pacheco" e organizou, também, sob estímulo do Sinhô Goulart, um grupo teatral de amadores, sob a denominação de "Teatrinho da Escola Cristã" da Mocidade Espirita de Franca. Em seu compromisso doutrinário só encenava peças, cujos enredos se estribassem em moral e exemplificação. Exatamente como aconselhava o comediante Procópio Ferreira, que sempre declarou: "Sustentar o Teatro moralizado em favor das famílias cristãs. As peças do repertório do TEC se intitulavam: "Sem Lar", "Paz Sem Tranquilidade", "Sinal Verde", "Volta do Castigo", e outras. No elenco desse grupo de amadores se destacaram: Luizinho Púgia, Jahir Botelho, Mário Nalini, Felipe Salomão, Alcir Orion, Iris Elias, Thermutes e Dima Lourenço, Tereza e Doroti de Paula, Alberto Salerno e muitos outros aficionados da arte de Melpômene e Tália. Episódio digno de memorizar-se e que nos dá amostra de sua memória e arguta inteligência aconteceu, quando o elenco desses artistas amadores, em 1949, foram levar a peça "Sem Lar", no auditório do Centro Cultural "Carlos Gomes", na cidade de Campinas (SP). Tudo providenciado: material de maquiagem, cenário e outras providências para o êxito do espetáculo. No entanto, os moços quiseram fazer ligeiro ensaio para garantir-se diante da platéia da Cidade das Andorinhas. Afundaram pela falta do caderno onde estava escrita a peça... Os comediantes entraram em pânico: como poderiam apresentar-se a uma platéia culta e exigente, sem a segu-

rança do "Ponto". A prevalência da marcação e contra regra sempre garantiram o seguimento da interpretação. Ali vimos quanto valia o Francisco Lourenço como mentor daquele grupo. Pediu a todos calma. Solicitou ao sr. Benedito Nascimento, valoroso espiritualista de Campinas, para lhe dar uma datilografia e, apenas em duas horas, ditou todos os três atos em que se subdividiam a referida comédia. Graças ao seu bom ânimo e entusiasmo pôde-se realizar diversas excursões com esse grupo de amadores à busca de recursos financeiros para as casas de assistência social de nossa gente. E as representações do TEC estiveram nos palcos de Uberaba, Uberlândia, Goiânia, Sacramento, Monte Santo, Cássia, S. S. do Paraíso, Barretos, Igarapava, São Joaquim da Barra, Ribeirão Preto, Batatais, Campinas e outras localidades. Mais tarde, entre os componentes do grupo, houve quem achasse as peças encenadas, muito "cafona". E optaram para gêneros mais livres. Quando de viú que seu ponto de vista estava ameaçado, ele entregou a direção do grupo àqueles mais modernizados. E o resultado não tardou a surgir: tremendo fracasso e dissolução do conjunto. "Morreu sem choro e sem vela", conforme o samba do poeta Noel Rosa. Os relatos ligeiros que ali ficaram nos leva a conhecer de perto o caráter e a solidiedade desse esplêndido companheiro que estes dias termina seu último estágio no caminho dos terrocióis.

Sabemos criaturas desse porte, em testemunho de seu ideal, há de receber a carinhosa recepção dos companheiros seus que lhe precederam na inevitável viagem que, também teremos que fazer à qualquer hora...

Agnelo Morato

## Vida Após a Morte

"A passagem do mundo terreno para o Mundo Espiritual ocasiona tantas dúvidas, tantas angústias, tão terríveis perturbações aos espíritos não preparados para essa mudança fatal, irremediável, que a maior parte raramente consegue adaptar-se logo — Cairbar Schutel —  
Dentre todas as etapas da Vida, a única que é realmente certa e da qual não podemos fugir, é a morte. É um marco que desde a maternidade, o nascimento, a criação está sujeita. É a única certeza que a vida nos oferece.

Temos na formação da família uma imensa preocupação com o que vem, pelo nascimento, formamos em nosso convívio. Tudo sonhamos para esse espírito que vem. Tudo imaginamos e programamos. No entanto, a partir desse fenômeno e em razão ainda de nosso pouco saber e interesse, procuramos ignorar, e ignoramos, a morte à que ele, como nós, estamos sujeitos. O que deveria ser para todos um fato natural, é sempre uma surpresa. Por mais duro que pareça ser enfrentar essa situação, o momento representa, sem dúvida, uma verdade e uma certeza.

... Com o advento do Espiritismo, o véu da incerteza foi removido. O túmulo deixou de ser o fim. Foi aberto o um novo ângulo para o conhecimento humano. Embora incontestáveis as verdades Espiritistas, a seriedade da Doutrina Codificada por Allan Kardec, o comodismo de muitos e o interesse profissional de outros, levam, o fenômeno que ocorre após a morte para as raíais da magia, da mentira, do engodo e do charlatanismo.

Enquanto isso, as dificuldades se avolumam para os espíritos após a morte. Os conhecimentos que são levados por muitos para a vida além-túmulo, são poucos e incapazes de explicar essa nova vida. Surge um fato novo para o Espírito. E como todo fato que se nos apresenta, esse também causa perplexidade. Vem o sofrimento. Vem solidão. As manifestações do espírito através da mediunidade que muito ainda tentam e forçam por ignorar, estão demonstrando esse estado. É uma constante. É triste.

A partir do momento em que a criatura entende que o resultado da vida aze colhe após a morte, tudo será bem mais fácil. Quando o homem entender que, como ser

espiritual, a vida na matéria é uma pequena parte do que terá que viver e progredir, tudo ficará claro.

A Doutrina Espirita, como vem com coragem e testemunhas de alguns sendo divulgada, em breve terá conscientizado maior número de almas que ainda vivem em afiliação pela dúvida do resultado e consequência da morte.

A matéria é um patrimônio e um gozo que vai da maternidade ao túmulo. Aqui é adquirida e aqui deixada. Isso é incontestável. Apegar-se à ela é esquecer-se da Vida, da Eternidade, da Imortalidade da Alma.

Neste breve período precisamos nos convencer, principalmente, da sublime verdade contida na doutrina da reencarnação. Conhecido disso mas feliz viverá aqui na sofrimento e muito mais ditoso será após a morte. É muito mais fácil enfrentar o sofrimento quando se sabe porque sofre. É muito mais fácil livrar-se da aflição quando se conhece a sua origem.

Enfim, é muito mais consolador quando estamos preparados para a fase eterna da Vida. E isso é medida de caráter de urgência. Sérgio Lourenço

"... porque, se este conselho ou esta obra é de homens se desfará. Mas, se é de Deus, não poderei desfazê-la."

Gamaliel — Atos: V,38,39

Há alguns dias este jornal publicou um artigo sobre doação de órgãos e a reação não se fez esperar. Saliente-se que o jornal sempre deixou claro que os responsáveis pelos artigos e suas idéias são seus autores, resguardando-se quanto à pureza da Doutrina de Allan Kardec.

Somos de opinião que cada qual vê de acordo com sua compreensão.

Fundamentada nesta opinião é que toda criatura deve sempre ser ativa no sentido de ampliar seus horizontes através de estudos sobre todos os assuntos.

Nós, espíritos, sabemos que o corpo material é um instrumento de progresso que a bondade divina nos concede de tempos em tempos; este instrumento é estruturado de acordo com nossas necessidades evolutivas.

É um patrimônio divino que deve ser cuidado com toda disciplina, educação, respeito e simplicidade para que se cumpram as finalidades estabelecidas por Deus.

Quando a doações de órgãos, transplantes e suas consequências em nosso corpo espiritual ou perispírito temos na Doutrina Espirita estudos bem esclarecedores que não nos deixam caminhar pelo misticismo ou pelos temores sem fundamento.

Se assim não fosse onde estaríamos colocando a Proteção e o Amor de Deus por suas criaturas?

Além dos estudos a que me referi acima, quanto a corpo físico, corpo espiritual e o próprio Espírito — organizados pelo trabalho sensato e elevada de Allan Kardec, temos ainda a palavra dos mensageiros amigos através da mediunidade elevada de médiuns concios de suas tarefas como colaboradores no esclarecimento dos filhos de Deus.

Há um livro que esclarece bem este assunto: doação de órgãos — cujo título "Entrevistas" — fala do tempo de apresentação do assunto.

É Chico Xavier sendo entrevistado por repórteres espíritas e não espíritas, respondendo como intermediário das lições enviadas pelos mentores amigos.

Na primeira parte: ASSUNTOS HUMANOS, no item 20: o fenômeno da morte e a situação do doador — o repórter faz a seguinte pergunta:

— "Que pensar da situação do doador de órgãos, no momento da morte uma vez que seu instrumento físico se viu despojado de parte importante?"

E a resposta: — "É o mesmo que sucede com uma criatura que cede seus recursos orgânicos a um estudo anômico, sem qualquer repercussão no Espírito que se afasta — vamos dizer, de sua cápsula material."

E Chico continua a falar sobre o problema da morte e suas implicações normais, de acordo com as necessidades de cada um, citando André Luis — e finaliza esta resposta dizendo que: "O doador, naturalmente, não tem, em absoluto, sofrimento algum." No item 21 que fala sobre: "O

trabalho médico e os Espíritos" a pergunta foi: —

— Os Espíritos, por acaso, auxiliam doadores e receptores de órgãos, bem como as equipes cirúrgicas que se empenham em tão duras tarefas?

— Auxiliam e muito. — e a resposta se alonga sobre a tarefa do médico, mesmo que ele seja materialista ou agnóstico.

Já no item 22 — "A morte do doador" — temos uma questão incisiva:

— "Qual a situação de um doador de órgãos, após a intervenção cirúrgica, Chico Xavier, uma vez constatada sua desencarnação?"

Resp.: É uma situação pacífica...

E o assunto se desenvolve ponderando-se sempre em evidência a posição espiritual do indivíduo na hora de sua desencarnação ou morte material.

Consciência tranqüila quanto ao cumprimento dos deveres, dentro das possibilidades que temos, despreendimento dos bens terrenos, — que são empréstimos por algum tempo, — facilitam o momento de nos desvestirmos do envoltório carnal.

Quando a doar órgãos ou partes do corpo que ficam — é um ato de fraternidade quando o fazemos com a idéia de ajudar alguém, sem pensar em recompensa.

Se outras questões relacionadas com o assunto ainda aflorarem a nossa mente — estudemos a Doutrina; brindemos nosso Espírito com os esclarecimentos que nossos Amigos Espirituais nos doam.

FONTES CONSULTADAS:  
ALLAN KARDEC — Livro dos Espíritos: parte segunda — capítulo I, II e III FEB — Rio.  
Antonietta Barini

## A dúvida

Depois da porta arrombada não adianta colocar tranca".

O refrão popular, acima, tão falado, tão comentado em conversações as mais variadas, se analisado bem, contém a uma falha gritante. Pois, se isso fosse verdade, Maria de Magdala não teria se livrado de sete espíritos perversos os quais atormentavam-na. Em sendo salva por Jesus, Maria de Magdala regenerou-se e seguiu ao Mestre, haurindo de seus ensinamentos sublimes luzes.

O pior de tudo é que liga-se ao sentido real do citado refrão, concretamente à matéria, aplicando-se-lhe em outros sentidos, principalmente, morais, o que é contra-senso.

Sempre há uma oportunidade de se reparar ao mal praticado, seja moral, material, físico ou espiritual, tirando-se, assim, a grande força duvidosa dessa "tranca" impossível, a qual viria a ser, na realidade, uma referência a ladrões, etc., mas, nunca simbolizando a impossibilidade do arrependimento sincero e consequente regeneração.

Portanto, erro praticado, "porta arrombada", mas, "não adianta colocar tranca", seria, no aspecto moral, uma negação completa da caridade e do amor ao próximo; em síntese, um refrão bem anti-cristão se aplicado aos intrínsecos dramas de consciências e inumeráveis problemas espirituais...  
José Joaquim Narciso de Lima

# Horas Difíceis

# Simpatia

A humanidade está de fato atravessando horas difíceis.

Deparando com obstáculos à todos os instantes. O poder aquisitivo, distanciando cada vez mais, daqueles menos favorecidos da sorte.

Daquelles, que honradamente, procuram ganhar o pão de cada dia, com o suor do rosto. Com mãos calejadas e pés descalços vão para as ruas em busca de um trabalho simples e humilde.

Mas nem sempre o encontram nas cidades e são obrigados à enfrentar condições precárias. Mesmo assim, encontram tempo para erguerem os olhos para o alto buscando em Deus, para superar situações duras.

Buscam em Deus o amparo espiritual, para suportar com paciência e resignação os percalços do caminho.

Nas horas duras e difíceis, só Deus pode ajudar. Estamos atravessando uma fase dura onde a violência campeia às soltas, por todos os lados.

Os jornais divulgam diariamente em manchetes, notícias as mais tristes, tais como crimes, estupros, assaltos, etc...

Os meios de comunicação que mais tem contribuído infelizmente para a decadência da humanidade, é a televisão, que não pede licença para entrar em nossos lares, mostrando cenas inadequadas e inescrupulosas, muitas vezes em horários em que nossas crianças gostariam de ver filmes de desenhos próprios às suas idades.

Eu como mãe e avó, sou taxada de quadrada e intolerante.

Talvez, até eles estejam certos.

Mas eu procuro sempre que possível, fazer com que meus filhos e netos saibam escolher o melhor.

Sempre contei-lhes histórias e procurei ilustrá-las com figuras vivas e conhecidas, como exemplo.

O exemplo é muito importante na formação da criança.

Diz-se o grande filósofo "Educai a criança, para não punir o homem."

A educação começa no berço, é dentro de casa que se educa.

A instrução, busca-se nas escolas, nas faculdades, nos colégios.

Falando em colégio, temos um exemplo extraordinário, na pessoa de nosso querido Dr. Thomaz Novelino,

no, que juntamente com sua companheira Dona Aparecida, premiou nossa cidade com o Educandário Pestalozzi, que tem se destacada como o melhor colégio da região.

Dr. Novelino, tem procurado por em prática, tudo o que aprendeu com o seu grande mestre e orientador, Eurípedes Barsafulo.

E será que é proibido admirar um grande homem como o Dr. Novelino?

Respeitosamente o faço e procuro tê-lo como exemplo de retidão e simplicidade. Como médico, ele poderia estar hoje descansando comodamente numa mansão, como tantos outros. Mas não, ele deixou tudo para dedicar-se exclusivamente à educação e preparo da criança.

Isto não é elogio, mas sim, um reconhecimento pelo muito que este homem tem feito.

Quando eu fiz uma crônica, tecendo alguns comentários à respeito do livro "Vergéis do Rio Grande", de autoria do nosso muito querido Dr. Agnelo Morato, fiz com muito carinho e respeito e o farei sempre que tiver oportunidade, porque o belo deve ser mostrado, admirado.

Ele nasceu poeta e como tal continuará sempre na memória de todos que o conhecem e convivem com ele.

Quando fiz aquela crônica, Dr. Agnelo se encontrava me tratamento em um hospital em Ribeirão Preto. Aproveitei sua ausência do jornal porque tenho certeza, de que se ele estivesse na ativa, não deixaria publicá-la.

Estou em paz com minha consciência, sempre procurei ver nas criaturas a parte positiva, o lado bonito.

Sua uma leitora assídua deste jornal, leio-o ponta à ponta, respeito o ponto de vista de cada um, porque à todos Deus deu o livre-arbítrio.

Acho que todos devem pensar, analisar e criticar como acharem melhor.

O importante é fazer alguma coisa boa, ensinando, escrevendo, lendo.

Dr. Agnelo, escreva mais livros, faça muitos e muitos versos, ponha para fora este dom maravilhoso que Deus lhe deu.

E nestas horas difíceis que atravessamos, nada melhor que uma boa leitura.

Ruth Ferrante dos Santos

# De braços cruzados?

O Espiritismo não é "doutrina de braços cruzados", quer dizer o espírito tem uma grande responsabilidade perante o Criador. Não podemos parar. Temos por obrigação trabalhar sempre, agir incessantemente. Todas as oportunidades que tivermos para servir ao próximo precisamos ser bem aproveitadas. Em todos os momentos de nossa existência nos são dadas essas oportunidades; quer no campo ou na metrópole, na escola, no escritório, na oficina, nos laboratórios de pesquisas, qualquer que seja nossa ocupação cotidiana temos ensejos para auxiliar alguém.

Grande é a responsabilidade de cada um de nós. Ao encarnarmos assumimos com o Pai compromissos para executarmos tarefas durante a nossa passagem pelo plano tetraquero. Quem poderá pagar os compromissos que assumimos senão nós mesmos?

Pensem meus irmãos, meditemos muito, não deixemos para amanhã aquilo que podemos e devemos fazer hoje. André Luiz, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, nos dá, em seu manancial, exemplos concludentes do que afirmamos.

Muitos espíritos que reencarnaram com tarefas específicas regressaram ao plano espiritual sem cumpri-las convenientemente ou mesmo esquecendo-as por completo. Notemos bem que não foram apenas irmãos de outras crenças (que não têm conhecimento da reencarnação) que fracassaram, muitos confrades nossos viram malogradas suas missões. Alguns que tinham que assistir os pequeninos órfãos e ou carentes, outros que precisavam acolher os velhos desamparados; vários que tinham por incumbência vestir os nus. E os médiuns que esqueceram-se das faculdades que lhes foram concedidas unicamente para ajudarem aos enfermos do corpo e da alma? E os que reencarnaram com o encargo de, através da palavra ou da pena, ensinar e esclarecer a Humanidade?

Ah! meus irmãos se formos enumerar todas as espécies de incumbências que nós, seres encarnados, nos prontificamos realizar ao reencarnar, não acabaríamos. Por ocasião de nosso regresso à Terra pedimos para desempenhar tarefas difíceis, com o objetivo de pagarmos dívidas que contraímos no pretérito, ou fazemos essas solicitações com o desejo de evoluir mais rapidamente para galgar novos degraus na espiritualidade. Mas... conseguimos ou conseguiremos nos desincumbir satisfatoriamente dos compromissos assumidos?

Deus nos dá como dádiva, a vantagem de esquecermos o que fizemos em encarnações anteriores para não vivermos com aqueles que foram nossos inimigos (por nossa culpa ou não) não tenhamos que reviver desagradáveis passagens. Consequentemente, temos que esquecer também de nossa vida entre uma existência e outra; portanto não nos lembramos das obrigações que nos pronti-

ficamos a cumprir. Mas, Deus, todo Amor e Bondade, nos faz, de quando em quando ou mesmo frequentemente sentirnos, através de inspiração ou por advertências de nossos irmãos encarnados ou desencarnados, a necessidade de despertarmos para os compromissos assumidos.

Estamos certos de uma coisa: Ninguém poderá responder por aquilo que fazemos ou deixamos de fazer, senão nós mesmos. Nenhum cartório terreno "protestará" os "títulos" por nós "assinados". Deseje empréstimo nós temos que prestar contas ao Pai, e, está única e exclusivamente dentro de nós a vontade de sermos pontuais ou não em nossos compromissos.

Lembremo-nos de uma coisa: Esperamos que ao visitarmos um cemitério possamos ler os seguintes epitáfios: "Fulano de tal, espírita, viveu trinta anos", "Siclano, espírita, viveu meio século" e "Beltrano, espírita, viveu toda a existência".

Não importa o número de anos que permanecemos encarnados, o importante é que durante toda a existência vivamos cristamente. Que sejamos cristãos na verdadeira aceção do termo.

Não nos esqueçamos, nunca leitor amigo: O Espiritismo não é doutrina de braços cruzados.

Raymundo R. Espelho

## FUNDAÇÃO ESPIRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: ISENTO

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-1927

Editado por:

Fundação Espirita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Rinchinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675  
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000  
14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Avenida Antônio Rodrigues Netto, nº 815

Preço da assinatura anual:

—= C\$ 100,00 —=

• Não se devolve originais, mesmo não publicados. •  
• Os artigos são da responsabilidade dos signatários. •

Simpatia não é o benzimento que se faz, tentando Socorrer as crianças que Sofrem de verminoses, ou que vivem Sob os efeitos do Susto.

Simpatia é Sinônimo de bondade, de doçura... Ser simpático é Saber agir, falar Suavemente, mesmo nas coisas mais Simples. Sua singularidade, o SORRISO.

Sobretudo, nas horas difíceis, quando Sobressaem as tristezas, nas horas de Sofrimento. Sofrendo e, Sorrindo...

Sorver o cálice amargo, do dia a dia, mas, Saber vencer, Sem esperar um milagre da Sorte.

Simpático é aquele que, Serenamente Sabe suprir Suas deficiências, Sendo Sempre modesto e Sóbrio.

Sabe que: Superar os impulsos Instintivos é uma necessidade. Somar esforços, nas tarefas do bem é um dever. Solter todos os compromissos é uma obrigação.

Sinceramente, Sou honesto em dizer: Sabiamente vive, aquele que Sabe ser Sempre sociável, pois, Supera Sempre qualquer Improvisto.

Segue sempre, de Sol a Sol, de Semana a semana, Sendo o Senhor de Si mesmo Sintetizando: Simpático Será Sempre, aquele que Saber ser o Seguidor de Jesus, nosso Mestre e Senhor!

Antônio Lúcio

## A Educação Espirita no Pestalozzi

Foi precisamente no dia seis de fevereiro de mil novecentos e oitenta e seis, no salão "Anália Franco" da Fundação Educandário Pestalozzi que se realizou o I Encontro de Professores e Evangelizadores Espíritos da escola, devidamente liderado pela professora Maria Aparecida Rebelo Novelino que, com uma disposição incomum desafiou a todos os presentes para uma nova e nobre missão. Assim ela se manifestou na ocasião; "Vós sois o sal da terra, o fermento que leveda toda a massa, o Pestalozzi foi erguido sobre os princípios doutrinários do Espiritismo, e que caberia a cada um de nós a realização total de todos esses sonhos e ideais de amor".

E assim começou a brotar uma semente tímida mas verdadeira, humilde mas poderosa, severa mas produtiva, imperceptível mas lúcida. E agora já somos mais um ano e paramos repentinamente para um balanço, assim como fazemos nas firmas para conferir seus progressos e atrasos.

E então, percebemos os alunos mais felizes, um brilho diferente nos olhos dos funcionários, um calor humano nos colegas, um prazer incontido de estar bem junto daqueles que amamos. Assim é mais fácil o coração aguentar tantas crises financeiras, o descrédito de muitos, a má vontade, os retardatários, os pessimistas, os revoltados e até os infelizes. O lema é continuar e continuar. Sofrer sim, recuar nunca... Ainda que lágrimas se nos constituam salário permanente é indispensável trabalhar e amar sempre. Em nosso favor temos o equilíbrio da paz e da felicidade íntima, no dever retamente cumprido.

Então, percebemos aqui e acolá uma intimidade gostosa de conviver em uma escola humana que tem o braço forte de um discípulo fervoroso de Eurípedes Barsafulo, que zela minuciosamente para cada detalhe da Fundação, o exemplo vivo de uma fé inabalável, que cujo único prazer é fazer a felicidade dos outros. Não precisamos dizer que se trata do nosso mestre espírita Doutor Tomaz Novelino.

Os professores estão sentindo cada vez mais que vivem em um ambiente democrático e por isso mesmo trabalham em ordem, dando o melhor de si, surgindo atividades escolares espontâneas, criativas, incentivadores para todos e vamos assim dizer, "todos entram em forma".

Bendito seja o Espiritismo, bendito seja o Consolador Prometido, que vem na hora certa restabelecer todas as coisas, e nunca as sentiu tão concretas como na escola em que trabalho.

Gleide M. de F. Cunha

# Três livros e um autor

O primeiro livro, "IBNE — A história de um jovem que venceu a Morte" — o autor, o querido amigo e companheiro de ideal espírita, no-lo ofertou carinhosamente no dia de nosso aniversário. Esse livro foi escrito com o coração e com as lágrimas do pai que se vê sacudido pelo vendaval da provação. É um relato de dor mas também de solidariedade e de amor. É a afirmação de sua robusta fé alceçada nos princípios da Doutrina Espírita que abraçara desde os verdes anos.

Agnelo Morato pai, espírita e homem ressalta de cada linha desse livro. Entretanto, a forma de organização do livro, a sua linguagem, a disposição dos relatos, inclusive os de autoria de espíritos amigos já desencarnados, muitos deles pela via da Poesia, como o da querida Maria da Cruz: "Ao plantar uma roseira"... revelam a alta sensibilidade do Poeta. Tudo, tudo neste livro foi escrito em momento de muita exaltação emotiva, fato esse que não lhe alterou, de forma alguma, o objetivo de mais uma vez erguer-se a voz do expositor doutrinário para passar ao seu semelhante, o ensinamento construtivo.

O homem encarnado é defrontado, às vezes, por testemunhos difíceis e também o homem espírita. Mas o homem espírita Agnelo Morato soube deixar fluir a sua dor com dignidade e compreensão, ante a inexorabilidade das Leis Divinas.

Sempre quis dar meu testemunho sobre o quanto de validade e de oportunidade o livro representa, em termos de ensinamentos para todas as pessoas que o lerem.

Escrevê-lo, a nosso ver, foi ato de muita coragem espiritual. É um livro que esclarece e sobretudo, conforta. É o grito do pai, do amigo, do homem. É lição de vida. Na alma da mulher, da mãe e da amiga, sua dor repercutiu fundo e a emoção calou e retardou esse testemunho.

Posteriormente adquirimos o livro "ACENOS DO INFINITO". Lê-lo foi refrigério para nossa alma profundamente marcada por esse Benfeitor Espiritual de todos nós: EURÍPEDES BARSANULFO. Uma coletânea de versos de muitos confrades queridos, enriquecendo a já rica literatura poética espírita. É a Sacramento tão querida ao nosso coração, pelas raízes de nossos ancestrais dali originários, é a Sacramento berço de uma verdadeira epopéia espírita... Tudo é poesia que fala de modo indescritível a nossa alma. Mas a primeira parte do livro é toda de autoria do vate sensível e emotivo que sabe apreender o Belo onde quer que se encontre e de que forma se revista, como em "Terra de Eurípedes"... "Ponho no olhar o céu que beija a serra"... ou "Escol do Amor", ou ainda: "Onde o João de Barro faz morada". Neste livro de sensibilidade e de emoção, o autor faz portentosamente História em forma poética.

Quanto lirismo ao retratar uma realidade espiritual ainda intoxicada. E agora nos manda generosamente, mas esse repositório de Poesia e Beleza que é "VERGÊIS DO RIO GRANDE".

Esse livro nos acerta em cheio a alma de francoano ausente e que também, um dia, na infância, banhou-se na águas dadas do grande rio. Como falar dessa obra, se nos falta a competência? Só podemos dizer que se alguém quiser penetrar melhor a alma do homem, do escritor e do Poeta, que leia atentamente "VERGÊIS DO RIO GRANDE".

Lê-lo é extasiar-se com o Belo, pois que ali encontrará poesia pura.

Antes espírita, de integração do homem com o seu meio natural. Ali encontrará Agnelo Morato, o homem brasileiro simples mas profundo em suas observações e reflexões. Verá o interiorano que ama e dignifica a sua terra. Encontrará também o filósofo, o sociólogo e o historiador, que tudo observa, vive, sente e que interpreta a sua realidade e o seu tempo. E o faz de forma magistral através da poesia. Sua sensibilidade fina e superior se revela em cada verso. Versos como estes:

"Velho Jatobá da Franca"  
 "Árvore lendária, onde as madrugada  
 Se embalam ao bater dos sinos  
 E ao cantar dos passarinhos"...

Ou ainda destes:

Nas barrancas do imenso Rio  
 Há molduras de toda cor...  
 Sente-se em seu leito macio  
 Um caldeioscópio em fulgor  
 A refletir o próprio Céu...

Por tudo isso, obrigada..

Obrigada Poeta da minha terra!

Zélia Rodrigues da Cunha Gandolfi

**Assinatura - novos preços**

A Direção do Jornal "A Nova Era", comunica que, devido aos altos índices de inflação, verificados durante o ano de 1987, reajustamos o valor da assinatura de nosso veículo de Difusão Espírita, a partir de 01 janeiro do corrente ano, para Cz\$ 100,00 a anuidade.

A Direção

# Bendita pedrada

A pedra encontra-se ligada, de fato, à vivência evangélica.

Era com pedras que os seguidores de Moisés justificavam as criaturas pecadoras, e através de um fato assim, Jesus deixou-nos uma das mais belas lições: — "Atire a primeira pedra quem estiver sem pecado", disse Ele aos que queriam apedrejar a mulher adúltera, chamando à responsabilidade as criaturas descejosas de apontarem os erros alheios sem atentar para os seus próprios. Primeiro reformem-se a nós mesmos..

Em outra oportunidade, em suas andanças evangélicas, Jesus referindo-se a Pedro, comenta: — "Tu és Pedro e sobre essa pedra edificarei a minha igreja..." A pedra lembrada por Jesus nesta passagem, é a mediunidade que Pedro demonstrava exponencialmente através das suas palavras inspiradas: — "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo", quando o Senhor perguntava a seus discípulos quem eles achavam que Ele era. A mediunidade que fundamenta toda a Doutrina Cristã e que a sentimos em toda a trajetória terrestre do Mestre, desde a anunciação a Maria; o cântico celestial do seu nascimento, no sublime coro: Glória a Deus nas alturas, Paz na Terra aos homens de boa vontade". Na transformação do Tabor, quando Moisés e Elias vieram se postar ao lado do Cristo, até os tenebrosos momentos do seu desenlace, quando fenômenos mediúnicos vários se deram na Terra, demonstram claramente que as palavras de Jesus se confirmaram: — "... sobre esta pedra edificarei a minha Igreja".

Foi ainda com pedras que Estevão, o primeiro mártir do Cristianismo, foi morto.

E foi também através de uma pedra que teve início o Hospital Espírita Allan Kardec, de Franca, quando José Marques Garcia, em defesa de um insano, o Diém-Diém, como era conhecido, recebeu uma pedrada no supercílio... Aquela pedrada, relembra ele mais tarde, despertou-me para as obrigações juntos aos dementes sem lar e sem família.."

Foi a partir do socorro prestado a Diém-Diém que José Marques Garcia dedicou os seus esforços no sentido de assistir os obsediados com a construção das primeiras instalações do que é hoje o moderno Hospital Espírita Allan Kardec, modelo do atendimento hospitalar psiquiátrico do Estado de São Paulo. As primeiras construções, já pelos idos de 1920, eram de taipa e abrigaram cinco enfermos mentais.

Os anos passaram, as lutas foram insanas, mas a obra aí está e fala por si só da grandeza de um ideal. Com mais de uma dezena de modernos pavilhões, um competente corpo clínico e dedicados funcionários, dando atendimento hospitalar e carinho cristão a mais de quatrocentos doentes mentais.

E pensar que tudo isso teve início com uma simples pedra atirada por moleques francanos em um insano chamado Diém-Diém, acertando porém, no objetivo de um missionário, José Marques Garcia, a quem rendemos as nossas homenagens.

Thermutes Lourenço

## Socialismo, Espiritismo e Povo

Buscar o povo na sua simplicidade não é tarefa de muitos.

Buscar a simplicidade inato no coração do povo é tarefa de alguns.

Mas sentir a necessidade do povo de uma conscientização de evangelho redutivo, reformulando as bases sociais num contexto mais humano, é tarefa de nós todos.

O socialismo real sustentado em um entendimento mútuo sem divisões partidárias, sem rechaços sociais, sem conotações individualísticas será o movimento natural do povo, que se torna mais consciente e seguro em contato com o evangelho renovador.

O Espiritismo, retrato do cristianismo renascente, deve incentivar à participação popular: do movimento social consciente, e a reformulação social em novas bases de fraternidade, liberdade e justiça.

A sociedade caminha para uma reformulação social (que não será às custas do amor; mas às custas da dor e da dificuldade) na qual seremos todos nós responsáveis e participantes ativos.

Estamos inscritos neste momento histórico, e entra a luta de um materialismo histórico e científico e um espiritualismo profano envergaremos na dor deste mar tempestuoso, para realçar e fortificar as bases do Espiritismo na pátria do Evangelho.

Espírita, uni-vos nesta hora extrema buscando a fraternidade curativa que poderá sanar as chagas profundas que por hora ameaçam fixar pouso em nossa serra.

A luta é do revolucionário de Jesus inscrito no partido do evangelho de há quase 2000 anos.

E não será levantando a espada que promoveremos a revolução real, mas carregando nossa cruz...

"Aquele que com a espada feriu com a espada perceberá..."

JESUS

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro

# Relendo Léon Denis

Há um tempo em nossas vidas que lemos os bons livros. E deste primeiro contato colhemos bons frutos, saborosos, inesquecíveis. Vem depois o tempo da releitura e aí relemos com mais proveito os bons autores, ainda outra vez colhamos novos frutos, mais saborosos do que os anteriores, porque agora sabemos procurá-los nos galhos mais altos, nas ramagens mais ocultas, de modo que — agora — com maior soma de experiência de vida, a releitura é muito mais proveitosa. É como se a leitura inicial fosse feita de alto, muito alto, para uma visão panorâmica de conjunto; agora é um voo rasante permitindo adentrar detalhes, esmiuçar minúcias, pegar água fresca na fonte mais cristalina.

Reler André Luiz, Allan Kardec, Emmanuel, Carlos Imbassahy, Herculanô Pires, Yvonne Pereira de certo modo me dá muita alegria. Topo com veios que não encontrara antes. Vejo o que não havia visto, talvez porque antes lia às carreiras, na correria do adolescente que se põe em contato com os livros espíritos. Dentro deste contexto, está agora diante de mim a tarefa agradabilíssima de reler — sim, de reler — Léon Denis! Degustar devagarinho os seus livros monumentais! Ouro em pó... Diamante de 24 quilates... Água fresca e pura e luz de intensa claridade consoladora...

Reler Léon Denis... Obrigatória de certa forma tal releitura atenciosa.

Para não ser egoísta, reparto com você, caro leitor, um pouco desta colheita farta de frutos sazonados, de suco substanciosa, de deliciosa sabor. Um exemplo bem concreto! Sexta edição de NO INVISIVEL, publicada pela Federação Espírita Brasileira em tradução de Leopoldo Cirne, página 113. Ali lemos isto (para o que chamo a atenção do amigo leitor): "Nada é mais prejudicial à causa do Espiritismo do que a excessiva credulidade de cretos adeptos e as experiências mal dirigidas. Estas produzem aos pesquisadores novatos uma deplorável impressão; fornecem alimento à crítica e ao motejo e dão uma idéia falsíssima do mundo dos Espíritos. Muitos saem dessas reuniões, ainda mais incrédulos que dantes".

Mais abaixo, ainda na mesma página 113 de NO INVISIVEL, lemos:

"É preciso não aceitar cegamente coisa alguma. Cada fato deve ser objeto de minucioso e aprofundado exame. Só nessas condições é que o Espiritismo se imporá aos homens estudiosos e racionalistas. As experiências feitas superficialmente, sem conhecimento de causa, os

fenômenos apresentados em más condições fornecem argumentos aos cépticos e prejudicam a causa a que se pretende servir".

Por esta transcrição o leitor amigo há-de entender porque com tanto empenho eu tentei convidá-lo, parágrafos acima, ao recompensador trabalho de reler com redobrada atenção os livros atuais, atualíssimos de Léon Denis.

Não vale a pena o esforço de catar nos galhos mais altos da frondosa árvore estes frutos saborosos em termos de explicação espírita? Então ...

Celso Martins

## Rotina da vida eterna à Luz da Reencarnação

Na erraticidade, o espírito repousa, se recupera, Estuda, planeja, confia e espera.

Na concepção, o espírito, ao se unir ao corpo, adormece.

No nascimento, a ligação se completa e o espírito esquece.

Na infância, cumprindo a lei, o espírito descansa.

Na puberdade, o espírito vacila mas avança.

Na juventude, o espírito tenta e prossegue.

Na maioridade, ele experimenta e consegue.

Na maturidade, o espírito se acautela e vigila.

Na velhice, o espírito rememora e sua vida avança.

Na morte, missão cumprida, o corpo desaparece.

E o espírito, retornando a seu plano, revivesce.

Berço — Túmulo — Berço — Túmulo

Fatal e infalível cálculo

Com que a eternidade

Faz progredir a humanidade.

Na erraticidade, o espírito repousa, se recupera, Estuda, planeja, confia e espera.

### OBSERVAÇÃO:

Erraticidade é o tempo de duração existente entre uma e outra reencarnação.

**IMPRESSOS "A NOVA ERA"**  
 CONFECIONA COM O MAIS  
 APURADO GOSTO ARTÍSTICO.

**NO MÊS DE MARÇO ACONTECERÁ CURSO SOBRE TEMAS DOCTRINÁRIOS PATROCINADO PELO NÚCLEO "DR. CINIRO NOVAIS" EM COPACABANA — RIO DE JANEIRO. ESTÃO PROGRAMADAS 12 QUINZENAS DE PALESTRAS.**



CORREIO

CORREIO

# CORREIO CORREIO

**ZAIR CANSADO — O TALENTOSO RADIALISTA CARIOCA MANTERÁ SEU PROGRAMA SAUDOSISTA NA RÁDIO "ROQUETE PINTO" DIRIGIDA PELO GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**CURSOS DE QUINZENAS DOCTRINÁRIAS** — Segundo informações de nosso correspondente Prof. Newton Boechat, do Rio de Janeiro, terá início, no próximo mês de março, um Curso sobre temas doutrinários, em cuja programação estará pontificada a tese: "Visão Esférica da Reencarnação". Esta promoção terá como local o apartamento do Dr. Ciniro Novais e tem como objetivo atender a inúmeros interessados sobre o momento assunto citado. O local situa-se no Bairro de Copacabana - Rio. Já estão escalados seis expositores e o estudo da tese apresentada será abordado sobre diversos ângulos e subdivididos em partes de tempo, previsto para cada expositor. O início desse acontecimento histórico e cultural de nossa Doutrina, dar-se-á em data de 25 de março e contará com a eficiência proveta dos seguintes sociólogos: Prof. Newton Boechat, dr. Luciano dos Anjos, Gilberto Perez Cardoso, Cezar Boumier e Eduardo Guimarães.

**ZAIR CANSADO NA RÁDIO "ROQUETE PINTO"** — Após um ano afastado das lides radiofônicas, depois de apresentar por mais de uma década um programa de alto nível cultural e de expressiva audiência, em outra emissora do Rio de Janeiro, teremos de volta o incansável saudosista e homem de nossa Imprensa — Prof. Zair Cansado. Esse nosso brilhante companheiro acaba de ser convidado para integrar o cast da Rádio "Roquete Pinto", pertencente ao Governo do Estado do Rio de Janeiro para montagem de seu programa "Bandas de Outros Tempos", que tanto sucesso alcançou, quando de sua laboriosa e fecunda audição iniciada em outra Rádio Fluminense. O referido programa será apresentado todos os sábados das 21:30 às 22:30 horas. Inicialmente o notável artista de seu programa agora, sob a denominação de "Bandas de Lá e de Cá", onde evidenciar os grandes músicos das filarmônicas brasileiras, cujo repertório se tornou imortal.

Juntamente com esse nosso confrade estará outro radialista de pulso, o Rauí Maramaldo, que continuará suas páginas rememocrativas: "Saudade, Teu Nome é Música", no horário de 22 às 23 horas, de segunda às sextas-feiras pela mesma emissora RRP.

Ambos os programas radiofônicos serão enriquecidos com mensagens cristãs e terão início no dia 23 de fevereiro na quarta-feira de cinzas.

**EXCURSÃO PELO NORDESTE** — Sempre em sua definição missionária, excursionou o Nordeste Brasileiro, o considerado e aplaudido orador Prof. Newton Boechat. Essa sua vilegiatura a efeito de outubro e novembro/87, teve seu roteiro em atendimento dos espiritistas da União Espírita Cearense, na Terra de Bezerra de Menezes. Após cumprir esse compromisso esteve em Juazeiro do Norte, onde proferiu sua conferência na Biblioteca Municipal dessa cidade, quando se oportunou a "Noite de Autorafos do Livro de sua autoria "Na Madureza dos Tempos". Realizou, ainda, em verdadeira maratona intelectual, palestras na Comunhão Espírita, deu entrevistas à reportagem da "TV Verdes Mares" e ocupou ainda Rádio da Cidade, em entrevista de 40 minutos e voltou a falar no dia 23/10, na União Espírita Cearense, sobre o tema "A Glória e a Decadência" à Luz do Evangelho.

**LAR DO ALVORECER** — Assoma-nos incontida alegria de noticiar a programação dessa casa de ampla assistência social, sediada em Diadema (SP), "LAR DO ALVORECER", está sob a criteriosa orientação da nossa admirável irmã dra. Marlene Severino Nobre, uma de suas instituidoras de maior entusiasmo cristão, onde se encontram também, os esforços do Deputado Freitas Nobre, Manoel Moya, Mirna Aujade e Áurea Moya. Essa entidade atualmente ampara e atende cerca de 1200 pessoas diariamente em seu Ambulatório Médico, Farmacêutico, atendimento odontológico, além de distribuição de gêneros e roupas aos carenciados.

**ATIVIDADES DA FEERG** — O Presidente Prof. Salomão Jacob Benchaya, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, montou excelente organograma para dar ênfase ao seu programa de divulgação doutrinária, durante este ano de 1988. Entre muitas promoções está na pauta deste movimento a reativação do seu Departamento Cultural, cujas principais atribuições estão nessa pauta: a) Estimular o desenvolvimento de cultura e pesquisas; b) Oferecer maior esforço da sustentação a todos os Departamentos da FEERG; c) Assessorar a organização de eventos espiritistas; d) promover cursos de explanação e seminários educacionais; e) ativar sua biblioteca.

**PROGRAMA PREVISTO DA SANA** — Os dirigentes da Sociedade de Assistência "Ninho do Amor", de Santos, acretou bem orientada programação, que se completa também nos seus quinze anos de atividades humanitárias. Assim, continuará distribuição do seu boletim

mensal — Libertação, Setor de Evangelização e Orientação em favor da montagem do "Culto do Evangelho nos Lares", esclarecimentos às noivas e envio de mensagens sobre o matrimônio; visita e auxílio aos presidiários. Todos os setores são oferecidos gratuitamente aos interessados. SANA — Caixa Postal 2.012 (Conzaga) SANTOS — (São Paulo).

**A COMISSÃO CENTRAL DA TRIGÉSIMA SEGUNDA CONCAFAS** — Com o calendário previsto para os dias de 13 a 16 de fevereiro/88, conforme temos noticiado, terá como sede a Entidade Patrocinadora desse movimento: "Caminho da Luz", "Sociedade Espírita Kardecista". Os dias de Carnaval/88, serão assim preenchidos por trabalho cristão de alta significação confraternativa e tem o apoio da FEESP. Cerca de 450 jovens já aderiram a esse movimento, que representam diversas cidades de outros Estados Brasileiros.

**ENCONTRO ESTADUAL EM GOIÂNIA** — A Federação Espírita de Goiânia — Capital de Goiás, está divulgando o I Encontro Estadual de Assistência e Promoção Social, para o qual estão convocados os irmãos dirigentes de entidades espiritistas do Estado.

Haverá estudos e informações sob análises firmadas em princípios doutrinários: Exposição de trabalhos manuais e artefatos; e hoje, domingo de Carnaval/88, haverá estudos teóricos e práticos sob fundamentos espiritistas.

**A REVISTA DA FEESP** — A Diretoria da Divisão Editorial da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), profa. Júlia Neuza de Oliveira, procurou reunir esforços, conjuntamente com outros diretores dessa entidade, afim de editar uma Revista sob o título: "Chico Xavier e seus 60 anos de Mediunidade". Um favor essa publicação em fotocópias, com diversos flashes desse Missionário, além de muitos pronunciamentos criteriosos sobre esse acontecimento. Sem favor essa homenagem ao Mèdium minero, representa também o apreço em que lhe rendem esses companheiros que, por sua vez, manifestam gratidão a esse amigo devotado às promoções caritativas e divulgação do Livro Espírita.

**CAIRBAR SCHUTEL** — A Edição de 15 de janeiro de 1988, do importante órgão doutrinário e informativo, sob a designação de "O Clarim", relembra os 50º aniversário do passamento do expressivo companheiro Cairbar Schutel. Esse valoroso escritor e jornalista, tido como o Missionário da Araraquaraense, manteve em Mauá (SP), o jornal "O Clarim", fundado por ele em 1905, e também a Revista Internacional do Espiritismo, em 1920. O passamento do prof. Schutel, ocorreu em data de 30 de janeiro de 1938 e, na oportunidade dessa comemoração, as entidades espiritistas de toda a sua região, prestaram-lhe ao seu Espírito, significativas comprovações de amor e saudade no carinho de sempre.

**PASSAMENTO: JOAQUIM GOMES DE NASCIMENTO FILHO** — Em dias da segunda quinzena de janeiro/88, registrou-se em Franca, o óbito desse considerado amigo e prestimoso cidadão, muito admirado pelos seus dotes do coração sensível às dores de nossos semelhantes. Quinzinho Gomes, como era popularmente conhecido, exerceu a profissão de cirurgião-dentista por muito tempo no município de Restinga, mais tarde, ao transferir-se para nossa cidade, se entregou a diversas ocupações. Integrou-se também, como incorporador na indústria de calçados, dirigida pelo seu expressivo genro José Martiniano. Acometido de pertinaz moléstia, que o levou a desencarnação, sempre se houve com muita paciência e resignação. Deixou-se seu ciclo de existência terrena com a idade proveta de 71 anos. Consorciado com a profa. Leonor Neves Gomes, diretora do "Nosso Lar Espírita", enriqueceu seu lar com as suas distintas filhas: Branca, Dulce, Zuleika. Nossa solidariedade fraterna em sentimentos cristãos aos seus genros, netos e demais familiares.

**ESTANTE ESPÍRITA "UM SALTO NO ESCURO"** — (NARRATIVAS) — Helena Maurício Craveiro Carvalho — Edição LAKE (1987) — Temos em mãos mais um trabalho literário de muito valor, que a percuente escritora Profa. Helena M. C. Carvalho oferece à apreciação dos leitores emancipados e ávidos de orientações morais e construtivas. Para nós, ao ler as narrativas desse compêndio em boa hora emanada do lume de uma inteligência esclarecida: "UM SALTO NO ESCURO", nos leva a sentir a autora como verdadeira contista sóbria e concisa, a tirar de cada assunto proposto ilações morais e perduráveis. Ao ler esse seu orientado livro, comparamos a Autora com Guilde Maupassant, Edmundo D'Amicis e do brasileiro Monteiro Lobato e outros, que sempre escreveram para nos instruir e nunca para nos divertir como simples passatempo. A admirável companheira das li-

des junto da ABRAJEE, nossos desvalidos estímulos e que continue a enriquecer a Estante Espírita com seus talentos e os dons que lhe foram confiados por Deus.

**"ENDEREÇO CERTO"** — Richard Simonetti — (1987) — Edição IDE — de Araras: — Outro subsídio de valorização destinada aos nossos princípios doutrinários. Quem conhece os esforços e trabalhos desse exuberante tribuna e homem da literatura espiritista, sabe que qualquer comentário, numa ligeira nota como esta, sobre suas exposições postulares, ficam longe mesmo de focalizar seu devido valor. Descreve ele com muita propriedade sobre os diversos temperamentos casados à formação dos homens.

Desde sua descritiva fotografia em "O BONECO" às páginas iluminadas de "Salva Pelo Filho", além das contidas nas 143 páginas selecionadas dessa encontra-se o objetivo de nos oferecer o "Endereço Certo" para o Espiritismo com Jesus e seu Verbo que se identificam com as coisas divinas.

**"BRILHE VOSSA LUZ"** — Francisco Cândido Xavier — Carlos A. Bacelli — Espíritos Diversos — (Edição IDE 1987) — Um livro a mais, que se pode catalogar como obra complementar ao acervo de três centenas dos livros psicografados por Chico Xavier. Em mais esse trabalho prestado à divulgação dos postulados da Doutrina Consoladora vamos, mais uma vez, encontrar a dedicada afinidade de Carlos A. Bacelli com o médium mineiro. Em razão dessa aproximação, muito cordial, melhor proveito ganhamos nós, porque seus temas, ditados pelos Espíritos diversos, que reforçam esta obra de fácil entendimento, e linguagem evangelizadas, para a compreensão do mais simples leitor, vamos entrar para nosso aprimoramento nas lições e estilos próprios de Albino Teixeira, Emmanuel, Irmão José, Maria Dolores, André Luiz e uma soma de Espíritos tutelares, que nos mostram os caminhos e a beleza de outras estâncias, onde fulguram a Glória da Doutrina, que, segundo Eurípides Barsanúfio — "Se fez mais divina para mais alto cantar a Glória de Deus".

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS — ABRAJEE**

**EDITAIS DE CONVOCAÇÃO** — O Presidente da ABRAJEE, usando das atribuições que lhe confere a alínea "f", do Art. 31, convoca os membros efetivos do CONSELHO SUPERIOR, com base no que estabelece o § 3º do Art. 22, para se reunirem em caráter ordinário, no dia 05 de abril do ano em curso, às 14 horas, na sede da ABRAJEE, à Rua Senador Dantas, nº 117, iala 1001, nesta cidade do Rio de Janeiro, para atender à seguinte ORDEM DO DIA:

a — emitir parecer, consoante o que estabelece a alínea "b" do Artigo 23, sobre o Relatório anual da Administração, relativo ao exercício de 1987, a ser submetido à apreciação da AGO;

b — assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1988 (Ass.) Américo de Oliveira Borges Presidente.

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** — O Presidente da ABRAJEE, usando das atribuições que lhe confere a alínea "f", § 1º do Art. 31, convoca os sócios efetivos quites para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, de conformidade com o Art. 13 do Estatuto, no dia 16 de abril do ano em curso, às 14 horas, na sede provisória do Instituto de Cultura Espírita do Brasil — ICEB, à Rua dos Inválidos, nº 182, nesta cidade do Rio de Janeiro, para deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

a — analisar e aprovar os Pareceres do CS sobre o Relatório da Administração e do CF sobre o Balanço, a Demonstração da Receita e da Despesa e a respectiva prestação de contas da Diretoria, referentes ao exercício anterior — 1987;

b — assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1988 (Ass.) Américo de Oliveira Borges Presidente.

**FEDERAÇÃO DOS HOSPITAIS** — Foi eleita a empossada pela Assembléia Geral da Federação dos Hospitais a Nova Diretoria para o biênio 1988 a 1989, da Federação dos Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo (Rua Santo Amaro, 244 — São Paulo - SP, 01.316), assim constituída: Presidente, Diljalvo Braga — Hospital de Franca; Vice-Presidente, Pedro Tacacci — Hospital de Pres. Prudente; 1º Secretário, Paulo Correa de Lara — Hospital de Marília; 2º Secretário, Arnaldo Coutinho — Hospital de São Paulo; 1º Tesoureiro, Roberto Previdelo — Hospital de Bauru; 2º Tesoureiro, Guido Broglia — Hospital de Catanduva.

Para o Conselho Fiscal foram eleitos e empossados os Diretores: Nelson Fernandes; Maria H. Monteiro Maestro; Sérgio Rocco; Rubens Francesqui; Arcou Scavini; Carlos Enio Oliver, efetivos.